

**A CONTABILIDADE DIGITAL E SEU PAPEL DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19**

**DIGITAL ACCOUNTING AND ITS ROLE AMID THE COVID-19  
PANDEMIC**

Rafael Gomes Lopes  
[rafael.lopes@unemat.br](mailto:rafael.lopes@unemat.br)

Ana Claudia Santo Lima Pinheiro  
[santolimaanaclaudia@gmail.com](mailto:santolimaanaclaudia@gmail.com)

Janaina da Silva Ramos  
[janaina.ramos@ufu.br](mailto:janaina.ramos@ufu.br)

Sirlei Lemes  
[sirlemes@uol.com.br](mailto:sirlemes@uol.com.br)

**Resumo**

A contabilidade digital promoveu mudanças significativas mediante avanços tecnológicos. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar o papel da contabilidade digital em meio à pandemia do Covid-19 na prestação de serviços de contabilidade. Os dados foram coletados através de entrevistas com um proprietário de escritório contábil e seus colaboradores. Os resultados mostram que a contabilidade digital desempenhou papel fundamental para a continuidade do oferecimento dos serviços contábeis no uso de sistemas (SPED e eSocial), atendimento ao cliente e flexibilização da própria estrutura de funcionamento do escritório. Esta pesquisa contribui com a literatura ao evidenciar que a contabilidade digital gerou impacto positivo na maneira como as informações e serviços foram oferecidos aos clientes no período pandêmico.

**Palavras-Chave:** contabilidade digital, Covid-19, escritório de contabilidade.

**Abstract**

Digital accounting has promoted significant changes through technological advances. In this sense, the objective of this study was to identify the role of digital accounting amid the Covid-19 pandemic in the provision of accounting services. Data were collected through interviews with an accounting office owner and his employees. The results show that digital accounting played a fundamental role in continuing to offer accounting services in the use of systems (SPED and eSocial), customer service and making the office's operating structure more flexible. This research contributes to the literature by showing that digital accounting had a positive impact on the way information and services were offered to customers during the pandemic period.

**Keywords:** digital accounting, Covid-19; accounting office.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem vivenciado inúmeras e contínuas mudanças com a finalidade de suprir informações aos seus usuários e acompanhar os avanços tecnológicos. Em consequência disso, para uma contabilização mais rápida e eficiente, os processos manuais foram substituídos por métodos automáticos e informatizados. A incorporação da digitalização nos processos contábeis, que abrange desde a automatização de lançamentos até o emprego de plataformas em nuvem e sistemas de gestão integrada, redefine as rotinas em escritórios e empresas, favorece a eficiência no uso do tempo e contribui para a elevação da qualidade dos serviços prestados (Lima e Santos Filho, 2025).

A evolução tecnológica possibilitou à contabilidade realizar escriturações digitais, acelerando o processo na entrega de informações ao fisco. O governo brasileiro, impulsionado pela necessidade de informatizar os processos, criou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) em 2007 (Decreto n.º 6.022, de 22 de janeiro de 2007). O SPED é formado por quatro módulos: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) (Abrantes, 2014).

Integrado ao SPED, foi instituído o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) por meio do Decreto n.º 8.373 de 2014. O eSocial é o instrumento que permite a unificação da prestação de informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, além disso, tem como finalidade a padronização de sua transmissão, validação e distribuição, formando um ambiente unificado nacional (Brasil, 2014).

A pandemia do Covid-19 anunciada no Brasil em 11 de março de 2020, forçou empresas em todo o mundo a adotarem medidas para impedir a propagação do vírus. Os impactos provocados pela pandemia extrapolaram a barreira da saúde e passaram a afetar a economia de diversos países, inclusive a do Brasil, visto que para o controle da doença diversos setores sofreram interrupção de suas atividades (Nascimento, Do Prado e Da Cunha, 2021). De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2020) 5,3 milhões de pequenas empresas no Brasil tiveram seu funcionamento afetados e 10,1 milhões descontinuaram suas atividades temporariamente.

Diante deste cenário, de maneira geral, as empresas tiveram de adotar rapidamente novas tecnologias capazes de suprir as necessidades, adaptando-se a esta nova realidade. Nesta perspectiva, os profissionais de contabilidade precisaram tomar medidas restritivas nos seus processos de trabalho, além de acompanhar as Medidas Provisórias (MP) anunciadas pelo governo federal durante o período da pandemia do Covid-19. Em 1º de abril de 2020 foi publicada a MP 936/2020 que instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, esta medida possibilitou a redução da jornada de trabalho e dos salários, e a suspensão temporária do contrato de trabalho com o pagamento de Benefício Emergencial para a Preservação do Emprego e da Renda durante o período pandêmico (Brasil, 2020).

Além disso, dado à necessidade de isolamento social, o trabalho em *home office* foi uma imposição e ao mesmo tempo uma experiência nova para muitos profissionais, gerando impactos imprevisíveis. Segundo Veiga *et al.* (2021) o *home office* caracteriza-se pelo desempenho das atividades profissionais no mesmo ambiente em que se reside. Esta modalidade tornou-se estratégia viável para a manutenção de atividades laborais que pudessem ser executadas em outros ambientes que não fosse o ambiente de trabalho.

Apesar da contabilidade se adaptar às inovações tecnológicas, Araújo e Silva (2021), ao se referirem à pandemia do Covid-19, apontam que mesmo que os empresários contábeis

estivessem buscando adequações nas prestação dos serviços contábeis, poucos teriam condições de visualizar a necessidade de tantas mudanças em tão pouco tempo. Levando-se em consideração este contexto, a presente pesquisa tem por objetivo identificar, por meio de um estudo de caso num escritório de contabilidade localizado em Mato Grosso, o papel da contabilidade digital em meio à crise do Covid-19. Esta pesquisa foi baseada em entrevistas com o proprietário e funcionários do escritório de contabilidade objeto deste estudo.

De um modo geral, a temática estudada é importante para a área contábil na medida em que expõe a contabilidade digital e seu papel nos efeitos da pandemia da Covid-19 num escritório de contabilidade. Além disso, o presente estudo apresenta tanto a experiência e a percepção do proprietário quanto dos funcionários sobre a adequação às medidas governamentais para enfrentamento da pandemia.

Este estudo apresenta contribuições em diferentes dimensões. Na dimensão acadêmica, o estudo amplia o debate sobre os impactos da contabilidade digital em cenários de crise, evidenciando como SPED e eSocial transformam rotinas internas e relações com clientes. Na dimensão prática, mostra a digitalização como estratégia para a continuidade dos escritórios, destacando a importância de treinamentos, atualização de *softwares*, *home office* e reuniões virtuais para otimizar tarefas. Finalmente, no âmbito social, indica que a contabilidade digital contribui para a manutenção de serviços essenciais, promove inclusão digital, melhora a qualidade da informação e favorece o equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos contadores.

## 2 REFENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Avanços tecnológicos e sua influência na evolução do Sistema de Escrituração Digital

A contabilidade no Brasil tem desempenhado papel essencial no desenvolvimento econômico e na organização fiscal desde o período colonial, passando de registros manuais e processos burocráticos para atender às atuais exigências tributárias e societárias. Nas últimas décadas, esse percurso foi intensificado pela incorporação de avanços tecnológicos que transformaram de forma significativa a prática contábil (Alcantara *et al.*, 2025).

Nesse cenário de transformação, intensificou-se a demanda por soluções tecnológicas capazes de otimizar os processos contábeis, reduzir erros, aumentar a eficiência operacional (Martins *et al.*, 2025), e atender à crescente necessidade de informações diante da complexidade e dos riscos inerentes às incertezas das operações empresariais (Cosenza e De Rocchi, 2014). Assim, ultrapassam os limites institucionais e normativos, uma vez que muitas informações relevantes não estão contempladas nos demonstrativos financeiros tradicionais, mas são importantes para a correta valoração e registro dos ativos e passivos das empresas (Cosenza e De Rocchi, 2014). Deste modo, surge a contabilidade digital, resultante da evolução tecnológica que rapidamente tem crescido e modernizado a execução de serviços contábeis realizados por pessoas físicas e jurídicas (Hodge, Kennedy e Maines, 2004).

A contabilidade digital representa uma mudança de paradigma na prestação de serviços contábeis, substituindo o modelo tradicional por um sistema eletrônico e sistematizado (Albuquerque Filho e Lopes, 2021; Silva *et al.*, 2023). Essa evolução surge a partir dos avanços tecnológicos, com o uso de *softwares* que otimizam atividades rotineiras, tornando o trabalho mais ágil, preciso e eficiente (Santos, Ferreira e Brito, 2024). Dessa forma, a contabilidade se adapta às demandas do contexto econômico e social, acompanhando os progressos tecnológicos (Padoveze, 2000; Falcão, Oliveira e Farias, 2021), por meio da automação de processos, que transfere tarefas manuais para sistemas

especializados e reduz o uso de papéis e documentos nas organizações (Padoveze, 2000). Dessa maneira, o profissional contábil dispõe de maior tempo para interpretar os resultados e fornecer suporte estratégico aos clientes, sem limitações geográficas na captação de novos atendimentos (Silva *et al.*, 2023).

Nesse contexto, as informações apresentadas ao governo também sofreram mudanças consideráveis, uma vez que se tornou inevitável que o fisco e o próprio governo acompanhassem essa evolução (Dallabona e Vigarani, 2024). Como resultado, foi implantado o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), por meio do Decreto nº. 6.022, de 22 de janeiro de 2007, no âmbito do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), consolidando-se como marco da modernização contábil (Oliveira e Ávila, 2016). Ao unificar o envio de informações contábeis e fiscais, o sistema ampliou a fiscalização e o combate a sonegação (Souza, 2013), além de proporcionar benefícios como redução da burocracia, economia de tempo e aumento da segurança e da qualidade das informações (Geron *et al.*, 2011; Aparecido, 2021).

O governo federal, com a intenção de expandir o SPED, criou o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) instituído pelo Decreto 8.373 de 11 de dezembro de 2014. O eSocial é o instrumento que unifica o fornecimento de informações referentes à escrituração de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. Tem como finalidade padronizar a transmissão, validação, armazenamento e distribuição destas informações, formando um ambiente nacional unificado (Brasil, 2014).

De acordo com Reichert (2015) e Silva *et al.* (2016) o eSocial por ser o maior e mais complexo projeto do SPED foi planejado conjuntamente com diversos órgãos e instituições, como a Receita Federal do Brasil (RFB), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Ministério da Previdência Social (MPS), o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e a Caixa Econômica Federal (CEF).

Em 2018, foi anunciado que o eSocial seria usado para suprir obrigações acessórias apresentadas pelos empregadores. Tais informações, até então, eram apresentadas de diversas maneiras, como: Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte (DIRF), a Guia de Informações à Previdência e Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (GFIP), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), favorecendo o processo fiscalizatório por partes dos órgãos públicos, fomentando mais controle e qualidade às informações (Vellucci *et al.*, 2018).

Em 2020 o governo federal anunciou o eSocial simplificado, por meio das Portarias Conjuntas RFB/SEPRT nº 76 e 77, que criariam um novo *layout* simplificado para a escrituração de obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais que substituiria o eSocial atual e reformularia o cronograma de implantação. O eSocial Simplificado trouxe as seguintes novidades para os usuários: expressiva redução do número de eventos e de campos do *layout*, inclusive, pela exclusão de informações constantes em outras bases de dados do governo; ampla flexibilização das regras de impedimento para o recebimento de informações, nos moldes da DIRPF (a maioria das pendências geram alertas, mas não impedem o envio das informações); utilização de CPF como identificação única do trabalhador (exclusão dos campos onde era exigido o NIS).

O eSocial Simplificado substituiu treze obrigações acessórias enviadas para os diversos órgãos previdenciários, trabalhistas e tributário, inclusive ao FGTS. No âmbito da RFB, a entrega do eSocial Simplificado substituirá a GFIP e a DCTF (em relação às contribuições previdenciárias e ao IRRF sobre a Folha de pagamentos), além de contribuir para a substituição da DIRF (Esocial, 2020).

Diante desse cenário, foi elaborado um novo cronograma para as empresas se

adaptarem com as novas mudanças, ficando o calendário da seguinte forma. Em 05/2021 – os integrantes do grupo 3, integrado pelos optantes pelo Simples Nacional, empregadores pessoas físicas (exceto doméstico), produtor rural pessoas físicas e entidades sem fins lucrativos passam a fechar as folhas de pagamento no eSocial. Em 06/2021 – Os integrantes do grupo 1 (grandes empresas) começam a informar os eventos de Saúde e Segurança do Trabalhador. Por fim, em 07/2021 – Os órgãos públicos iniciam a participação no eSocial (Esocial, 2020).

Diante da complexidade inculcida na implementação deste sistema, diversos estudos foram elaborados. Fagundes *et al.* (2019) verificaram o nível de adequação dos escritórios de contabilidade para a possibilidade de implementação do eSocial. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento de dados e informações, para isto, foi utilizado um questionário aplicado aos escritórios de contabilidade do estado de Santa Catarina. As evidências indicam que grande parte dos escritórios necessitam de algum ajuste para que sua estrutura seja adequada às exigências deste novo instrumento governamental. Além disso, foi detectada ausência de informações e orientações tanto do governo federal quando do comitê gestor e diretor do eSocial para melhor compreensão por todos os seus usuários desta ferramenta.

Dallabona e Vigarani (2024) constataram que, apesar de a tecnologia favorecer a comunicação com o fisco, a implementação do eSocial apresentou entraves que geraram burocracias, seja pelo sistema contábil utilizado, pela necessidade de treinamentos ou por falhas no próprio sistema governamental. O estudo ainda destaca que o eSocial não reduziu etapas de trabalho nem custos, limitando-se a unificar a transmissão das obrigações acessórias. Em contrapartida, Pateo e Almeida (2025) destacam que a implementação do eSocial, possibilita ampliar as informações disponíveis sobre as características dos trabalhadores e dos estabelecimentos formais existente no Brasil.

Alcantara *et al.* (2025) destacam que os avanços tecnológicos das últimas décadas, como a digitalização e automação de processos, exemplificadas pela implementação do SPED, marcaram a modernização fiscal e contábil ao ampliar o controle do fisco e exigir maior precisão das empresas. Somam-se a isso ferramentas como *softwares* de gestão integrada (ERP), inteligência artificial, *blockchain* e *Big Data*, que têm possibilitado aos contadores dedicar mais tempo à análise e interpretação de dados, deslocando-se de atividades repetitivas para uma atuação mais estratégica e consultiva.

De acordo com Martins *et al.* (2025), a automação de processos, o aumento da capacidade analítica e a possibilidade de uma atuação mais estratégica figuram entre os principais benefícios da contabilidade digital. Já Santos *et al.* (2025) evidenciam a conquistas de novos mercados e clientes por meio de ferramentas tecnológicas, a maior agilidade nos processos e o potencial das ferramentas digitais para o exercício da liderança. Entretanto, existem desafios relevantes, como o tempo demandado para implementação das mudanças e a resistências de clientes mais tradicionais (Santos *et al.*, 2025), os altos custos, a resistência cultural, a integração tecnológica (Martins *et al.*, 2025; Basilio e Gonçalves, 2025), e os dilemas éticos, que precisam ser geridos com cautela (Martins *et al.*, 2025).

Dessa forma, os avanços tecnológicos vêm redefinindo a contabilidade contemporânea, impondo aos profissionais a necessidade de adaptação, inovação e desenvolvimento de novas competências (Basilio e Gonçalves, 2025). As tecnologias emergentes não eliminam o papel do contador, mas ampliam suas funções, reforçando sua importância no ambiente organizacional. Além das mudanças técnicas, a digitalização tem influenciado diretamente o mercado de trabalho contábil, elevando a demanda por profissionais com perfil capazes de aliar o domínio do conhecimento contábil ao uso de ferramentas tecnológicas (Alcantara *et al.*, 2025), fortalecendo o papel estratégico da contabilidade no apoio à gestão.



## 2.2 A contabilidade digital em meio à pandemia do Covid-19

À medida que o novo coronavírus (Covid-19) se propagou pelo mundo, as empresas precisaram tomar importantes decisões operacionais. O cenário provocado pela pandemia do Covid-19 afetou drasticamente a economia (Norouzi *et al.*, 2020), resultando na interrupção de atividades econômicas e consequentemente em milhões de pessoas desempregadas (Bapuji *et al.*, 2020). Em face disso, com o *lockdown* e o distanciamento social, vários setores tiveram que buscar adequação junto ao uso da tecnologia (Bernuzzi e China, 2020). De acordo com Dal Ri (2020) a adaptação à nova realidade impulsionou empresas a adotarem os meios tecnológicos, como o trabalho em casa, reuniões virtuais, entrega de produtos e alimentos via plataforma de aplicativos, neste sentido, pode-se dizer que as empresas se adaptaram ao meio digital.

Mendes (2020) assinala que o enfrentamento deste novo cenário nacional obrigou empresários, incluindo os prestadores de serviços contábeis, a se adaptarem aos novos métodos de trabalho, considerando medidas para atenuar o impacto causado pela crise do Covid-19. Desta forma, as empresas passaram a utilizar o *home office* para manter a rotina de trabalho no período pandêmico (Alvarenga *et al.*, 2020; Tenório *et al.*, 2023) e a prestarem alguns serviços por meio digital (Silva *et al.*, 2023). Na pandemia, o *home office* que antes era tido como uma modalidade de trabalho, usada por algumas empresas na gestão de recursos humanos, possibilitou a sobrevivência de muitos negócios (Falcone, 2021). Empresas preocupadas com a estabilidade financeira, optaram pelo rodízio de funcionários a fim de permanecer com a equipe de trabalho, mesmo com o índice de fechamento das empresas aumentando (Sargin, Andrade e Padoan, 2022).

A tecnologia, ao oferecer praticidade, controle e organização, foi crucial para que o mercado contábil superasse os desafios da pandemia. Nesse cenário, a contabilidade digital mostrou-se fundamental, possibilitando o atendimento aos clientes sem necessidade de contato presencial e assegurando a continuidade dos serviços durante a Covid-19 (Sargin *et al.*, 2022; Tenório *et al.*, 2023). Lombardo e Duarte (2017) afirmam que a contabilidade digital faz uso da tecnologia da informação para automatizar a escrituração e demonstrações financeiras. Ao considerar esta concepção, a contabilidade digital é benéfica ao profissional contábil, uma vez que oferece diversas vantagens por intermédio de sistemas integrados, entre elas, produtividade, eficiência, valor agregado e diferenciais competitivos (Manes, 2023).

Neste sentido, Sargin *et al.* (2022) analisaram se houve alteração na forma de prestação de serviços contábeis, além de observar se, durante a pandemia do Covid-19, a contabilidade digital teve maior adesão dos escritórios de contabilidade na cidade de Nova Serrana/MG. Depreende-se dos resultados que os escritórios têm consciência de que o investimento em tecnologia é importante, porém, a adesão à contabilidade digital não foi tão significativa como a prestação de serviços híbridos.

Quanto às impressões da pandemia do Covid-19 em escritórios de contabilidade, Souza, Kachenski e Costa (2021) investigaram como a crise causada pelo Covid-19 afetou o suporte gerencial ofertado pelo contador. O estudo foi conduzido em seis escritórios de contabilidade localizados em Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Os achados indicaram que a crise do Covid-19 apresentou, em seus primeiros meses, potencial para geração de mudanças na relação entre escritórios de contabilidade e seus clientes, afetando o suporte gerencial oferecido pelos contadores. Além disso, observou-se que as consequências advindas da crise provocaram um processo de ampliação do entendimento sobre o papel da contabilidade no processo de tomada de decisão.

Com o intuito de descobrir o impacto da pandemia do Covid-19 e como os escritórios

de contabilidade lidaram com as adversidades estabelecidas, Araújo e Silva (2021) realizaram entrevistas com três gestores de escritórios de contabilidade do município do Rio de Janeiro. A partir dos resultados, foi possível identificar que o trabalho remoto foi visto como uma opção proveitosa, pois de modo geral os colaboradores passaram a trabalhar mais, mesmo diante dos desafios. A pandemia também impulsionou o uso de ferramentas tecnológicas pelos escritórios, além do mais, os escritórios se mostraram eficientes para encontrar alternativas para a redução dos impactos financeiros resultantes da pandemia.

Tenório *et al.* (2023) investigaram os impactos da pandemia de Covid-19 nos escritórios de contabilidade em Alagoas, destacando efeitos sobre colaboradores, investimentos em tecnologia e inadimplência de clientes. O estudo revelou que o período acelerou a adoção da contabilidade digital, ampliou o uso de plataformas em nuvem e sistemas compartilhados, e incentivou a modernização dos serviços contábeis, promovendo maior eficiência e redução de custos.

Nesse sentido, os resultados obtidos por De Sousa Feitosa *et al.* (2023) corroboram essas constatações, ao analisar a integração dos escritórios de contabilidade às transformações digitais e os impactos da pandemia de Covid-19 na prestação de serviços, indicando que a contabilidade digital proporciona benefícios como aumento da produtividade, crescimento organizacional e melhoria na qualidade do atendimento e dos prestação de serviços.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas aplicadas ao proprietário de um escritório de contabilidade e oito dos seus colaboradores no estado de Mato Grosso. O *corpus* foi escolhido intencionalmente, pois os respondentes mostraram-se interessados em contribuir com este estudo. As entrevistas foram realizadas durante o mês de janeiro de 2021. Os dados foram analisados de forma qualitativa, através da análise das respostas apresentadas, visando tanto a percepção do proprietário quanto dos colaboradores do escritório de contabilidade sobre o papel da contabilidade digital em meio à pandemia.

Para a realização da pesquisa foram elaborados dois roteiros de entrevistas. O primeiro, apresentando na Tabela 1, é destinado ao proprietário, foi composto por 14 questões, divididas em três blocos, que consistem em: 1º- Dados demográficos do escritório e do proprietário; 2º- Avanços tecnológicos e 3º- Impacto causado pela Covid-19.

**Tabela 1.** Roteiro de entrevista aplicado ao proprietário

<b>1. Dados demográficos do escritório e do proprietário</b>
1. Número de clientes
2. Tempo de atuação do escritório
3. Número de funcionário
4. Forma Jurídica do Responsável
5. Formação do responsável
6. Classificação do escritório, pequeno, médio, grande
<b>2. Avanços tecnológicos</b>
1. Quais foram os benefícios trazidos após a implantação da nota fiscal eletrônica e o arquivo XML?
2. Quais foram as mudanças após o surgimento do Sped Contábil?
3. Seu escritório já está adaptado ao eSocial?
<b>3. Impacto causado pela Covid-19</b>
1. Houve alteração na rotina do escritório após a chegada do Covid-19?
2. Seu escritório aderiu a modalidade home office para os colaboradores do grupo de risco?
3. Qual medida foi tomada para manter a produtividade nos trabalhos em home office?
4. Precisou adquirir novas ferramentas tecnológicas para se adequar as mudanças durante o período de pandemia? Quais foram?
5. As mudanças adotadas durante a pandemia, irá permanecer pós covid-19 em seu escritório?

Nota. Adaptado de adaptado de Santos *et al.* (2019).

Já o roteiro de entrevista direcionado aos colaboradores conta apenas com um bloco - Reflexo das mudanças aos colaboradores – composto por dez questões, detalhado na Tabela 2. As questões dos blocos 1 e 2 do roteiro de entrevista do proprietário foram extraídas do trabalho de Santos *et al.* (2020), as demais questões foram elaboradas pelos autores desta pesquisa.

**Tabela 2.** Roteiro de entrevista aplicado aos colaboradores

<b>1. Reflexo das mudanças aos colaboradores</b>
1. Já passou por capacitação sobre o eSocial? Qual sua percepção sobre ele?
2. Conseguiu manter a rotina de trabalho durante o home office? Quantas horas trabalhava por dia?
3. Teve dificuldade com o trabalho home office? Se sim, quais?
4. O escritório deu suporte técnico durante o trabalho em home office?
5. A sua produtividade diminuiu durante a pandemia (no trabalho em home office)?
6. Houve redução proporcional da jornada de trabalho e do salário? Conforme a MP (medida provisória) 936 (sancionada na Lei 14.020).
7. Também teve a possibilidade de suspensão temporária do contrato de trabalho. Qual foi sua percepção em relação a essa medida do governo federal?
8. Quais foram as maiores dificuldades que a organização contábil encontrou para se adequar as mudanças?
9. Como foi feito o atendimento aos clientes, no período mais forte da pandemia? Foi preciso contato social?
10. Dentre as ferramentas de trabalho oferecida pelo escritório, existe alguma que ajudaria no processo de automatização e otimização no dia a dia do escritório, porém não foi adquirida ainda? Quais são?

Nota. Elaborado pelos autores

Com os dados coletados, adotou-se o seguinte procedimento metodológico: i) Organização inicial dos dados: as entrevistas foram reunidas em um banco único de informações e identificadas por meio de códigos, assegurando o controle e a rastreabilidade das falas. ii) Transcrição das entrevistas: todo o conteúdo coletado foi transcrito integralmente, preservando o sentido original dos relatos. iii) Leitura exploratória e seleção inicial: os transcritos foram lidos de forma integral e exploratória. Nessa etapa, destacaram-se trechos relacionados diretamente ao objetivo do estudo, essa seleção inicial teve como finalidade reduzir o volume de dados, mantendo apenas o material relevante para as análises posteriores. iv) Análise interpretativa: a partir dos trechos selecionados, realizou-se uma análise interpretativa voltada a compreender como a contabilidade digital foi percebida pelos diferentes atores do escritório. Desta forma, a possibilidade de identificar mudanças tecnológicas e seu papel nos efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 num escritório prestador de serviços contábeis seriam mais facilmente identificados.

### 3.1 Dados demográficos do escritório e do proprietário

De acordo com os dados obtidos, o escritório possui uma carteira com aproximadamente cento e cinquenta clientes ativos. O quadro de profissionais é formado por dez colaboradores, sendo considerado um escritório de pequeno porte. Juridicamente, é classificado como uma empresa individual e o proprietário tem formação de técnico em contabilidade.

Conforme relatos do proprietário, sua carreira na área contábil iniciou logo após a conclusão do curso técnico em contabilidade, no ano de 1986. O primeiro escritório se deu por meio de sociedade em uma cidade no extremo norte do estado do Mato Grosso, onde se estendeu até meados do ano 1996. Após a sociedade ser desfeita, o mesmo mudou-se para



uma cidade localizada na região noroeste do estado de Mato Grosso, onde notou a possibilidade de crescimento da cidade e poucos escritórios de contabilidade, ali continuou sua carreira, desta vem como proprietário individual.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta o resultado das análises. Num primeiro momento foi analisada a entrevista feita com o proprietário do escritório por meio dos seguintes tópicos: (I) Avanços tecnológicos, (II) Impactos causados pela Covid-19. Posteriormente foram analisadas as respostas dos colaboradores, levando-se em conta o tópico (III) Reflexos das mudanças aos colaboradores.

##### 4.1 Avanços tecnológicos

Quando questionado acerca dos benefícios gerados após a implantação da nota fiscal eletrônica e o arquivo XML. O proprietário afirmou que foram diversos benefícios, pois antes da implantação deste processo as notas fiscais eram elaboradas de forma manual e demandava mais tempo quando comparado ao modelo atual. O respondente acrescentou que conseguiu aumentar a carteira de clientes e manter o mesmo quantitativo de funcionários, visto que o trabalho para a escrituração das notas anteriormente era manual. Com o arquivo XML, todos precisaram se adequar às mudanças e ao processo de automação dos arquivos também possibilitou ter as notas fiscais escrituradas de forma mais rápida e segura. Os benefícios advindos da contabilidade digital demonstrados pelo proprietários estão alinhados àquelas apontados pela literatura, como aumento da eficiência, automação de processos e um papel mais estratégico para o contador (Rodrigues e Ribeiro, 2024; Osayk, 2023).

Em relação às mudanças decorrentes da implantação do SPED Contábil, o entrevistado destacou o excesso de informações, ressaltando que muitas delas são apresentadas de forma repetitiva. Por outro lado, ele também reconheceu a relevância da ferramenta para o fisco, sobretudo pela possibilidade de cruzamento de dados. Este resultado confirma o que foi apontado por Dos Anjos *et al.* (2018), ao destacarem que o SPED permite aos órgãos fiscalizadores interação imediata com os contribuintes por meio do acesso em tempo real a eventos, como a emissão de notas fiscais eletrônicas. Além disso, o referido sistema favoreceu a detecção ágil de ilícitos tributários e fraudes (Aparecido, 2021). Portanto, Albuquerque Filho e Lopes (2021) ressaltam que o êxito do profissional contábil está diretamente relacionado ao aperfeiçoamento de seus conhecimentos para a operacionalização das atividades por meio do SPED.

Sobre o eSocial, o proprietário relatou que foi uma ótima iniciativa do governo federal propor a unificação das informações trabalhistas. Esta afirmação está de acordo com a percepção das organizações, que avaliam o sistema de forma positiva por integrar clientes e profissionais contábeis e incentivar práticas de trabalho mais adequadas (Conceição, Lima e Martins, 2020). Ainda segundo o proprietário do escritório, embora a equipe já esteja adaptada à ferramenta, no início enfrentou dificuldades de organização diante da quantidade de informações que precisavam ser ajustadas no *software*. O entrevistado explicitou também que precisou comprar diversos cursos, a fim com o intuito de qualificar seus colaboradores e que recorreu ao apoio técnico de suporte de seu sistema contábil para atualizações necessárias. Tais resultados se assemelham aos encontrados por Dallabona e Vigarani (2024), os quais encontraram que, apesar da tecnologia aprimorar a interação com o fisco, a implantação do eSocial trouxe desafios que aumentaram a burocracia, decorrentes do sistema contábil adotado, da demanda por treinamentos e de falhas no próprio sistema governamental.

De maneira geral, os escritórios de contabilidade e prestadores de serviços contábeis,

segundo Silva *et al.* (2016) e Fagundes *et al.* (2019), ainda não estão totalmente preparados para a implementação e o uso efetivo do eSocial. Essa lacuna pode ser atribuída à complexidade inerente à plataforma, que exige um alto grau de conhecimento técnico e adaptação dos profissionais. Neste contexto, Dantas, Pereira e Sousa (2021) salientam que os contadores têm buscado continuamente se atualizar e aprimorar seus conhecimentos, acompanhando as frequentes mudanças e atualizações promovidas pelo eSocial, a fim de assegurar a conformidade e a eficiência nos processos trabalhistas e fiscais. Ademais, a adoção da plataforma demanda investimentos em capacitação, ajustes nos sistemas contábeis e reorganização das rotinas internas, reforçando a necessidade de preparação estruturada das organizações para lidar com suas exigências.

#### 4.2 impacto causado pelo Covid-19

O entrevistado foi questionado se houve alteração na rotina do escritório após a chegada do Covid-19. Ele destacou que foi indispensável tomar algumas medidas para conseguir acompanhar as mudanças nos processos e atender os clientes apropriadamente, levando-se em conta também as medidas restritivas para não prejudicar seus colaboradores. Afirmou que alguns clientes tiveram dificuldade financeira no período da pandemia: “alguns tiveram que fechar o comércio por alguns dias, para atender o decreto público municipal, vendo a necessidade, resolvi diminuir o valor do honorário para esses clientes, enquanto estivesse no período mais crítico da pandemia” (proprietário).

O estudo de Silva *et al.* (2023) também demonstrou que a maioria dos respondentes da pesquisa adotaram a redução do valor dos honorários, seja de forma temporária ou permanente. Esta estratégia foi utilizada para manter a competitividade e a fidelização dos clientes diante das mudanças econômicas e das demandas do mercado contábil.

No que concerne à pergunta acerca da adesão da modalidade *home office* para os colaboradores pertencentes ao grupo de risco, o proprietário relatou que foi preciso adotar a modalidade *home office* apenas para uma colaboradora que se enquadrava neste grupo. Os demais colaboradores continuaram no ambiente do escritório cumprindo as diretrizes de distanciamento e o uso contínuo dos produtos de prevenção, constantemente atentos aos sintomas que apresentassem. A respeito das medidas tomadas para manter a produtividade nos trabalhos em *home office*, o entrevistado alegou que eram realizadas reuniões periódicas semanalmente para alinhamento dos procedimentos dos trabalhos. A funcionária que se encontrava em *home office* participava das reuniões virtualmente. Ele acrescentou que as ferramentas de automação de seu sistema contábil foram essenciais para manter os resultados. Neste cenário, a contabilidade digital transforma a execução dos serviços contábeis, substituindo papéis e pastas por *softwares* que simplificam a interação entre contadores, clientes e fornecedores, tornando os processos mais ágeis, automatizados e a comunicação quase imediata (Ferreira *et al.*, 2022), além de facilitar a comunicação com colaboradores em *home office*. Possibilitando o atendimento aos clientes sem necessidade de contato presencial e assegurando a continuidade dos serviços durante a Covid-19 (Sargin *et al.*, 2022; Tenório *et al.*, 2023).

Quando questionado se houve necessidade de adquirir novas ferramentas tecnológicas para se adequar às mudanças durante o período de pandemia, o proprietário afirmou que não foi necessário, apenas fizeram alguns ajustes nas ferramentas obtidas anteriormente. Assim, para facilitar a comunicação entre escritório e o cliente, foram utilizadas os aplicativos mais comuns como *WhatsApp*, *Zoom* e *Google Meet* (Silva *et al.*, 2023).

No que diz respeito à pergunta se as mudanças adotadas durante a pandemia irão

permanecer pós Covid-19 em seu escritório. Ele informou que a experiência vivida durante o período da pandemia será sempre lembrada e que as mudanças estabelecidas que aumentaram a produtividade irão permanecer. Acrescentou que está analisando novas ferramentas que impulsionarão ainda mais o desempenho e será essencial para a redução do fluxo de papéis e arquivos em seu escritório.

Diante disso, graças à contabilidade digital que possibilitou a modernização de processos, como a automatização de informações e a aplicação da modalidade de *home office*, os escritórios contábeis puderam adaptar suas estruturas de funcionamento rapidamente durante a pandemia do Covid-19, sem grandes impactos em seu funcionamento.

#### 4.3 Reflexo das mudanças nos colaboradores

Tendo em vista a necessidade de obter informações dos colaboradores da entidade, foram elaboradas, pelos autores desta pesquisa, dez questões, afim de conhecer a perspectiva dos colaboradores em relação às mudanças ocorridas com a pandemia do Covid-19.

Quando questionados se já haviam passado por capacitações sobre o eSocial e qual seria a percepção sobre esta ferramenta. Os colaboradores respondem que sim, acrescentaram que houve a necessidade de fazerem diversos cursos para aprimorar o conhecimento, já que foi um tema bastante polêmico pela sua complexidade. Eles enfatizaram que receberam suporte e dedicação por parte do escritório em relação a implantação do eSocial. Visto que, a implementação do eSocial exige conhecimento não só da plataforma de envio, mas também conhecimento sobre as leis trabalhistas, cálculos previdenciários, entre outros conhecimentos técnicos, com o objetivo de confiar e de prover as informações necessárias e corretas ao Fisco (Röhers e Da Silveira Kappel, 2020).

Cabe ainda informar que este questionamento foi direcionado aos colaboradores do setor pessoal, visto este departamento foi mais afetado com as medidas federais, entre elas, redução da carga de trabalho, suspensão de contratos de trabalho, antecipação de férias. A responsabilidade de envio do eSocial em uma contabilidade é da área de Recursos Humanos (RH) e Departamento Pessoal (DP), o que alterou rotinas, aumentou a cobrança por prazos e intensificou o contato dos clientes com a contabilidade (Oneda e Martins, 2021).

À colaboradora que precisou trabalhar em *home office*, por se enquadrar no grupo de risco, foi abordado se ela conseguiu manter a rotina de trabalho no período de *home office* e quantas horas trabalhava por dia. A entrevistada respondeu que houve uma diminuição na rotina durante os primeiros dias, enfatizou que foi necessário muito esforço por se tratar do ambiente familiar, onde as distrações tendem a ser maiores.

No tocante às dificuldades com o trabalho *home office*, a respondente disse que enfrentou algumas no início, uma vez que não dispunha de uma estrutura completamente montada para iniciar os trabalhos, mas com o auxílio do escritório conseguiu rapidamente se organizar, ela salientou que recebeu auxílio técnico do escritório durante todo o período que ficou em casa. Sobre a produtividade do trabalho em *home office*, foi perceptível o aumento do desempenho de suas funções logo no primeiro mês, resultante disso, a entrevistada relatou que o escritório iniciou um estudo de implantar esta adaptação permanentemente para alguns de seus colaboradores. Os resultados assemelham-se às evidências encontradas por Alvaranga *et al.* (2020) que constatou que os funcionários não sentiram dificuldade em trabalhar longe da equipe e Araújo e Silva (2021) os quais descobriram que a opção *home office* foi vista como proveitosa pelos entrevistados.

Em relação à questão se houve redução proporcional da jornada de trabalho e do salário, conforme a MP 936 2020, sancionada na Lei 14.020. Os colaboradores disseram que não existiu uma redução significativa na demanda de serviços, desta forma, não foi necessário a implementação desta Medida Provisória. A percepção dos colaboradores em

relação à suspensão temporária do contrato de trabalho, medida intuitiva pelo governo federal na MP 936/20, foi positiva. Segundo eles foi uma decisão muito importante para manter os empregos de milhares de pessoas. De acordo com o Ministério da Economia, até o final de junho de 2020, cerca de 12 milhões de acordos individuais e coletivos já haviam sido realizados.

Quando questionados acerca das maiores dificuldades que a organização contábil encontrou para se adequar às mudanças, os entrevistados afirmaram que a maior dificuldade no início da pandemia diz respeito ao atendimento ao público, pois o escritório ainda não detinha de uma ferramenta de atendimento ao cliente automatizada. Outra dificuldade foram as inúmeras Medidas Provisórias intuitivas logo no começo da pandemia, a maioria delas voltadas para a área trabalhista.

Sobre as ferramentas oferecidas pelo escritório, se existe algumas que poderiam auxiliar no processo de automatização e otimização no dia a dia do escritório, no entanto, o escritório não dispõe. Os colaboradores afirmaram que há uma diversidade de ferramentas de automatização que ajudaria nos processos diários. Por exemplo, sistemas de atendimentos ao cliente que permitem acessar uma plataforma interligada ao sistema contábil do escritório, no qual também é possível emitir vários tipos de documentos, como holerites e certidões, sem necessidade de comunicar ao escritório. A visão apresentada pelos colaboradores a respeito da inovação de ferramentas para o desenvolvimento do trabalho contábil, vai ao encontro da concepção de que a contabilidade continuamente tem acompanhado as necessidades de fornecer informação aos *stakeholders* assim como a tecnologia de cada época no aspecto científico e profissional (Cosenza e De Rocchi, 2014).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico permitiu transformações consistentes na prestação de serviços contábeis e a pandemia trouxe inúmeros desafios para as estruturas das empresas. Levando em conta este contexto, o presente artigo teve como objetivo identificar o papel da contabilidade digital em meio à crise do Covid-19 na prestação de serviços. Para isto, foram desenvolvidos dois roteiros de entrevistas e aplicados a um proprietário de escritório de contabilidade e seus colaboradores.

Inicialmente constatou-se que a contabilidade digital já fazia parte dos processos do escritório contábil objeto desta pesquisa. Assim sendo, os processos automatizados foram cruciais para o funcionamento do escritório durante a pandemia do Covid-19, o SPED e o eSocial possibilitaram a entrega de informações tempestivas ao fisco. Os avanços tecnológicos permitiram também a flexibilização do trabalho, através do *home office* e reuniões virtuais. Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Araújo e Silva (2021).

A partir dos resultados, nota-se que contabilidade digital proporcionou a continuidade do oferecimento dos serviços contábeis em duas perspectivas. A primeira diz respeito à manutenção de contato com o clientes sem a necessidade de contato físico e dos serviços por executados por meio eletrônico. Por outro lado, a conjuntura do momento exigia a necessidade de evolução dos sistemas usados, o que acarretou em dificuldades por parte do proprietário e colaboradores, visto a necessidade de treinamentos para melhor entendimento dos sistemas. Numa outra perspectiva, a automação dos processos permitiu a execução do trabalho em *home office*, otimização das tarefas, resolução de problemas por meios virtuais. Entretanto, observa-se ainda a necessidade de sistemas que inovem os serviços contábeis.

Com base nos resultados alcançados, este estudo apresenta contribuições relevantes em diferentes aspectos. No campo acadêmico, o estudo amplia o debate sobre os impactos

da contabilidade digital em cenários de crise, evidenciando como ferramentas como o SPED e o eSocial asseguram a continuidade das atividades e a conformidade fiscal, demonstrando que a digitalização transforma rotinas internas e a relação com clientes. Sob a ótica prática, a pesquisa evidencia a digitalização como estratégia essencial para a continuidade dos escritórios de contabilidade, ressaltando a importância de treinamentos constantes para reduzir barreiras no uso de sistemas. Destaca-se ainda o *home office* e as reuniões virtuais como formas de flexibilizar rotinas e otimizar tarefas, além da necessidade de atualização contínua dos *softwares* para garantir agilidade e inovação no atendimento.

Por fim, do ponto de vista social, a pesquisa mostra que a contabilidade digital contribuiu para a manutenção de serviços essenciais às empresas e à sociedade, garantindo o cumprimento tempestivo das obrigações fiscais em um período marcado por incertezas. A análise ainda resalta a relevância da inclusão digital no setor contábil, uma vez que a capacitação profissional reduz desigualdades no acesso às tecnologias e fortalece a qualidade da informação prestada. Ademais, o trabalho remoto viabilizado pela automação impactou positivamente a qualidade de vida dos profissionais, ao proporcionar maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional, além de reforçar a confiança social na atividade contábil por meio da continuidade e transparência dos serviços oferecidos.

Em termos de limitação, diante do contexto investigado, destaca-se o uso apenas do roteiro de entrevista, assim, outras variáveis que poderiam subsidiar a pesquisa não foram coletadas. Como oportunidades futuras, sugere-se a realização de pesquisas em que sejam mensuradas a produtividade dos funcionários que atuam presencialmente e aqueles que continuaram trabalhando em *home office* mesmo após o término da pandemia do Covid-19.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, D. S. EFD-Social: As empresas atacadistas de alimentos de Campina Grande estão realmente preparadas para essa nova obrigatoriedade? Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 28 p., 2014.

ALBUQUERQUE FILHO, A. R.; LOPES, F. J. R. Benefícios e dificuldades a partir da implementação do SPED: um estudo com profissionais de contabilidade. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, 11(1), 1-15, 2021.

ALBUQUERQUE FILHO, A. R.; BORGES, F. R. S.; SILVA, M. F.; ARAÚJO, D. L. Benefícios e dificuldades da era digital: uma percepção dos profissionais de contabilidade de Fortaleza/CE. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, Ibirama, v. 11, n. 20, p. 030–045, 2022. DOI: 10.5965/2316419011202022030. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/view/21589>. Acesso em: 11 set. 2025.

ALCANTARA, T.; DIAS, J. V. S.; ALMEIDA, I. G.; SILVA, S.D.; OLIVEIRAS, E. A.; MENDES, I.; BARÃO, A. C. S. Contabilidade no Brasil e seus avanços tecnológicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 7, p. 2226-2236, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i7.20347>. Acesso em: 13 set. 2025.

ALVARENGA, F. DE O.; MARTINS, P. L.; FERREIRA, H. L.; ALVARENGA, F. DE O. Profissionais Contábeis e a Crise Econômica instaurada pela Pandemia do COVID-19: um estudo na cidade de São João del-Rei – MG. In: XVII Congresso USP de



Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2020. Disponível em:  
<https://bit.ly/3o0tzDU>. Acesso em: 19 jun. 2023.

APARECIDO, J. P. A implantação e os benefícios dos documentos eletrônicos Pós SPED. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, 4(01), 23-23, 2021. Disponível em: <http://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/157>. Acesso em: 11 set. 2025.

ARAÚJO, J. D. C. de; SILVA, A. H. C. O Impacto da Pandemia da COVID-19 na Estrutura e Funcionamento dos Escritórios de Contabilidade do Município do Rio de Janeiro. **Pensar Contábil**, 2021.

BAPUJI, H.; PATEL, C.; ERTUG, G.; ALLEN, D. G. Corona Crisis and Inequality: Why Management Research Needs a Societal Turn. **Journal of Management**, v. 46 (7), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0149206320925881>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BASILIO, T. B. I.; GONÇALVES, I. J. A Migração Para a Contabilidade Digital. **Revista Diálogo e Interação**, v. 19, n. 1, p. 177-202, 2025. Disponível em: <https://revista.faccrei.edu.br/revista-dialogo-e-interacao/article/view/295>. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. **DECRETO N.º 8.373, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2014**. Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm). Acesso em: 18 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 936, DE 1º DE ABRIL DE 2020**. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm). Acesso em: 18 jun. 2023.

BERNUZZI, C. C.; CHINA, A. P. Z. **As contribuições da tecnologia para amenizar o impacto da pandemia**. II Workshop de Tecnologia da Fatec Ribeirão Preto – Vol.1 – n.2 – dez/2020.

CONCEIÇÃO, F. O.; LIMA, L. F.; MARTINS, Z. B. Desafios das Organizações Contábeis acerca do Esocial após sua Implementação. *Revista de Contabilidade da UFBA*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 3–19, 2020. DOI: 10.9771/rc-ufba.v14i1.32675. Disponível em: <http://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/32675>. Acesso em: 11 set. 2025.

COSENZA, J. P.; ROCCHI, C. A. Evolução da escrituração contábil: desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, 19(1), 2-23, 2014.

DAL RI, G. **Profissionais da Contabilidade são essenciais em períodos de crise**. Portal Contábeis, 2020. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/43224/profissionais-da-contabilidade-sao-essenciais-em-periodos-de-crise/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

DALLABONA, L. F.; VIGARANI, N. A. S. Impactos e desafios do eSocial no ambiente contábil: uma análise sob a ótica da teoria contingencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 23, p. e3439-e3439, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.16930/2237-7662202434391>. Acesso em 11 set. 2025.

DANTAS, D. W. M.; PEREIRA, C. S.; SOUSA, A. O. Os impactos da evolução do eSocial e sua simplificação na perspectiva de contadores paraenses. In: **Congresso da Universidade Federal de Uberlândia de Contabilidade**, 4., 2021, Uberlândia. Apresentação de trabalho. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

DE SOUZA FEITOSA, L.; ROCHA, N. F.; DO CARMO, M. M.; TEIXEIRA, E. A.; PINTO, J. N. A.; VALENTE, T. A. R. A contabilidade digital na pandemia da covid-19: a percepção dos gestores e colaboradores dos escritórios de contabilidade de um município paraense. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 11, p. 19824-19852, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV3N11-001>. Acesso em: 13 set. 2025.

DOS ANJOS, E. L.; SEGURA, L. C.; ABREU, R. As alterações ocorridas nos Escritórios de Contabilidade através da Implantação do SPED. Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 2, p. 18–31, 2019. DOI: 10.23925/2446-9513.2018v5i2p18-31. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/40165>. Acesso em: 11 set. 2025.

FAGUNDES, E.; SAMPAIO, M. M.; BASTEZINI, R.; RENGEL, R. E-Social: Os Escritórios De Contabilidade Estão Preparados?. Revista De Contabilidade Dom Alberto , [S. l.], v. 8, n. 16 (2019), p. 117–143, 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadecontabilidadefda/article/view/82>. Acesso em: 11 set. 2025.

FALCÃO, A. I. L.; OLIVEIRA, T. F. A.; FARIAS, R. S.. Blockchain: tendência para a Contabilidade Digital. **Revista Liceu On-Line**, v. 11, n. 2, p. 6-27, 2021.

FALCONE, J. R. **O Impacto Econômico da Pandemia no Bem-Estar das Empresas**. ABRH SP –Associação Brasileira de Recursos Humanos. São Paulo, 01 de Fev. 2020. Disponível em: <https://abrhsp.org.br/conteudo/noticias/o-impacto-economico-da-pandemia-no-bem-estar-dasempresas/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

FERREIRA, S. F. A.; NOGUEIRA, C. S.; CAVALCANTE, Z. P. A contabilidade digital nas micros e pequenas empresas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, ed. 11, vol. 4, p. 94 100, nov. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/a-contabilidade-digital>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTOS TASSO GERON, C. M.; FINATELLI, J. R.; DE FARIA, A. C.; ROMEIRO, M. C. SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Percepção dos contribuintes em relação os impactos de sua adoção. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), [S. l.], v. 5, n. 2, p. 44–67, 2011. DOI: 10.17524/repec.v5i2.343. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/343>. Acesso em: 11 set. 2025

HODGE, F. D.; KENNEDY, J. J.; MAINES, L. A. Does search-facilitating technology improve the transparency of financial reporting? **The Accounting Review**, 79(3), 687-703, 2004.

LIMA, A. J. da S. A.; SANTOS FILHO, M. F. Dos. Inovações na contabilidade digital: estudo de caso em um escritório de contabilidade de Marabá – Pará. **Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 1–20, jan. 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6156>. Acesso em: 14 set. 2025.

LOMBARDO, M.; DUARTE, R. D. **Contabilidade online x contabilidade digital; entenda esses modelos de negócio com base científica, sem achismos ou monstros**, 2017. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MANES, G. **Contabilidade Digital: O guia completo**. 2020. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital> . Acesso em: 17 jun. 2022.

MARTINS, B. O. et al. A Revolução da Inteligência Artificial Na Contabilidade: Transformação Digital e Novas Oportunidades. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 5, p. e8297-e8297, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv17n5-023>. Acesso em: 11 set. 2025.

MENDES, S. D. **A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas micro pequenas empresas: uma análise dos impactos do coronavírus nas micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

NASCIMENTO, A. C.; DO PRADO, N. B.; DA CUNHA, C. F. COVID-19 e modelos de gestão nas micro e pequenas empresas: qual a melhor saída?. *Revista Expectativa*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 50–72, 2021. DOI: 10.48075/revex.v20i1.26442. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/26442>. Acesso em: 11 set. 2025.

NOROUZI, N.; , RUBENS, G. Z. DE.; CHOUPANPIESHEH, S.; ENEVOLDSEN. When pandemics impact economies and climate change: Exploring the impacts of COVID-19 on oil and electricity demand in China. **Energy Research & Social Science**, v. 68, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.erss.2020.101654>. Acesso em: 20 ag. 2025.

OLIVEIRA, D. R.; ÁVILA, L. A. C. SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Um estudo do nível de qualificação dos profissionais contábeis em uma cidade do estado de Minas Gerais. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 57–69, 2016. DOI: 10.12979/15694. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcmccuerj/article/view/15694>. Acesso em: 11 set. 2025.

ONEDA, R. da S. N.; MARTINS, Z. B. A percepção de alunos de ciências contábeis após a obrigatoriedade do eSocial. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade - RAGC**, v. 9, n. 39, 2021.

OSAYK, Plataforma. **Tudo sobre contabilidade digital**. E-book. 2023. Disponível em:

<https://osayk.com.br/beneficios-da-tecnologia-para-seu-escritorio-contabil/>. Acesso em: 14 set. 2025.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PATEO, F. V.; ALMEIDA, M. E. O Potencial do eSocial na construção de evidências para o aperfeiçoamento de políticas públicas. **Dossiê: oportunidades de novas informações para os analistas de mercado de trabalho**. 2025.

PORTAL ESOCIAL. **Cronograma do eSocial**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/esocial/pt-br/noticias/esocial-sera-implantado-em-cinco-fases-a-partir-de-janeiro-de-2018>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PORTAL ESOCIAL. **Governo anuncia novo eSocial simplificado**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/esocial/pt-br/noticias/governo-anuncia-novo-esocial-simplificado>. Acesso em: 13 jun. 2023.

REICHERT, N. S. **Implantação do EFD Social para os Profissionais de Escritório de Contabilidade**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Regional Unijuí, Unijuí, 17 p., 2015.

RODRIGUES, B.; RIBEIRO, G. C. de W. O papel da contabilidade digital para a modernização das empresas. In: MELO, A. F. F.; RIBEIRO, G. C. de W. **Contabilidade Moderna: Desafios, Inovações e Práticas Essenciais**. Formiga (MG): Editora Ópera, 2024.

RÖHERS, L. A.; DA SILVEIRA KAPPEL, R. Relação entre conhecimento especializado e o processo de implementação do eSocial nas empresas de serviços contábeis do Rio Grande do Sul. **Revista Gesto**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2020.

SANTOS, A. E. S.; FERREIRA, W. H. C.; BRITO, Z. M. Contabilidade digital: uma análise da aplicação de softwares na contabilidade. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 52, p. e213-e213, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n52.213>. Acesso em: 13 set. 2025.

SANTOS, B. L.; SUAVE, R.; FERREIRA, M. M.; ALTOÉ, S. M. L. Profissão contábil em tempos de mudança: implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. **RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria**, [S. l.], v. 11, n. 3, 2020. DOI: 10.5380/rcc.v11i3.71765. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/71765>. Acesso em: 11 set. 2025.

SANTOS, G. E. de S.; SILVA, I. V.; ESPÍNDOLA, M. A.; MAFRA PEREIRA, F. C. Transformação digital nos processos contábeis: : desafios e oportunidades . **CAFI** , [S. l.], v. 8, n. 1, p. 3–23, 2025. DOI: 10.23925/cafi.69543. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/cafi.69543> Acesso em: 13 set. 2025.

SARGIN, M. C. DA S.; ANDRADE, A. H. V.; PADOAN, F. A. DA C. Contabilidade: uma ferramenta inovadora para a crise pandêmica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 4286–4303, 2022. DOI:

10.51891/rease.v8i10.7462. Disponível em:  
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7462>. Acesso em: 11 set. 2025.

SEBRAE. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. 2ª edição, 2020. Disponível em: [https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-decoronavirus-nospequenosnegocios,192da538c1be1710Vgn\\_VCM\\_1000004c0021\\_0aRCRD](https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-decoronavirus-nospequenosnegocios,192da538c1be1710Vgn_VCM_1000004c0021_0aRCRD). Acesso em: 14 jun. 2023.

SILVA, C. M.; SILVA, A. C. L. V.; SILVA, D. M. I.; BARBOSA, C. A. M.; SILVA, N. C. M. Intuição sobre o nível de preparo das empresas mineiras para o cumprimento do eSocial. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v. 4, n. 16, pp. 140-159, 2016.

SILVA, A. E. da; SANTOS, G.B.; RIBEIRO, L.C.; SILVA, P.D. da; PAULA, S.M. S. de, MENDES, T.C.; CASTRO, W.A. de. Contabilidade digital: uma análise sobre o uso da tecnologia nos escritórios de contabilidade e nos serviços digitais prestados durante a pandemia do Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e8812138947-e8812138947, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.38947>. Acesso em: 13 set. 2025.

SOUZA, F. L. D. **As mudanças nas organizações contábeis por reflexo do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, p. 84, 2013.

SOUZA, F. F.; KACHENSKI, R. B.; COSTA, F. Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da COVID-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. l.], v. 20, p. e3138, 2021. DOI: 10.16930/2237-766220213138. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3138>. Acesso em: 11 set. 2025.

TENÓRIO, M. J. de M.; MONTEIRO, J. A. de M.; SIQUEIRA, K. P. S.; GIACOBBO, T. S. F. de B. A Influência da Pandemia da Covid-19 no Funcionamento dos Escritórios de Contabilidade do Estado de Alagoas. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e2323, 2024. DOI: 10.9771/rcufba.v17i1.57131. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v17i1.57131>. Acesso em: 14 set. 2025.

VEIGA, N.H.; TEN, Y.Z.L.F.; MACHADO, V.P.; FARIA, M.G. de A.; NETO, M.; DAVID, H.M.S.L. (2021). Teoria da adaptação e saúde do trabalhador em *Home Office* na pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v35.37636. Disponível em: <http://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37636>. Acesso em: 11 set. 2025.

VELLUCCI, R. G.; VENELLI-COSTA, L.; CAPELLOZA, A.; KUBO, E. K. M. Os Desafios da Implantação do eSocial. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 12, n. 1, p. 67-81, 2018. Acesso em: <http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372018v12n1p6781>. Disponível em: 20 ago. 2025.